

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HEVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LEONNARDO GUALBERTO PASSOS RÊGO

**DINÂMICA DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

PICOS-PI

2014

LEONNARDO GUALBERTO PASSOS RÊGO

**DINÂMICA DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

Profa. Ms. Ana Karla de Sousa Oliveira

PICOS-PI

2014

Eu, **Leonnardo Gualberto Passos Rêgo**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 18 de março de 2014.



Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R343d Rêgo, Leonnardo Gualberto Passos.
Dinâmica do uso de substâncias psicotrópicas por
estudantes universitários / Leonnardo Gualberto Passos
Rêgo. – 2013.
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (28 p.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2013.
Orientador(A): Profa.MSc. Ana Karla de Sousa Oliveira
1. Drogas. 2. Universitários. 3. Saúde Mental. I. Título.

CDD 615.788 3

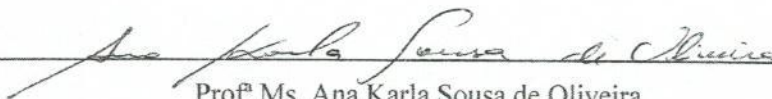
LEONNARDO GUALBERTO PASSOS RÊGO

**DINÂMICA DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

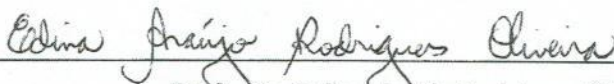
Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 24 / 02 / 2014.

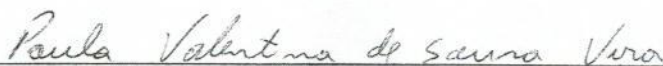
BANCA EXAMINADORA



Profª Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí - UFPI
(Presidente da Banca)



Profa. Ms. Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Universidade Federal do Piauí
(1º Examinador)



Profª Esp. Paula Valentina de Sousa Vera
Universidade Federal do Piauí - UFPI
(2º Examinador)

*Aos meus pais,
Raimundo Gualberto Rêgo e Nádía Maria Passos Rêgo*

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de tudo, porque Ele ouviu minhas súplicas nos momentos árdusos e porque inclinou pra mim os seus ouvidos nos dias em que eu o invoquei.

Aos meus pais, Raimundo Gualberto Rêgo e Nádia Maria Passos Rêgo, pelo exemplo de vida, amor e compreensão, responsáveis pelo meu desenvolvimento humano e por ser o que eu sou hoje. Principalmente por ter me concedido força, coragem, sabedoria e esperança nesta trajetória. Obrigado por existirem.

Aos meus queridos irmãos, Laurianne, Luiz e Lelouanne, pelo incentivo, apoio, confiança e amizade nas horas que mais necessitei.

À Professora Mestre Ana Karla Sousa de Oliveira pela sua paciência e dedicação na árdua tarefa de orientar e compartilhar suas experiências e conhecimentos, os quais contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus grandes amigos de turma, Naylane, Juliana, Saryse, Débora, Luis, Jéssica, Nágela, e todos os outros, pela gentileza e prontidão para se doarem em qualquer momento, por sempre me acompanharem e compartilharem bons e maus momentos e por demonstrarem sua amizade nos momentos mais oportunos

Enfim, agradeço a todos que participaram e contribuíram de alguma maneira na realização desse trabalho.

*A melhor maneira de melhorar o padrão de vida
está em melhorar o padrão de pensamento.
U. S Adersen.*

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas sempre esteve presente em nossa sociedade, assumindo diferentes funções sociais a depender da cultura considerada. Tomando como exemplo o álcool, registros arqueológicos indicam seu consumo no período 6000 a.C., e, desse período até então, as bebidas alcoólicas tem sido utilizadas com diferentes finalidades, dentre as quais prevalece o uso recreativo, em momentos de celebração e comunhão entre grupos. Não obstante, destaca-se também o uso ritualístico, comum a algumas religiões, nas quais as bebidas alcoólicas assumem o status de substância divina. Assim, esse trabalho vem com o objetivo principal de conhecer, com base na literatura científica nacional, a dinâmica de uso de substâncias psicotrópicas por estudantes universitários. Estudo do tipo revisão da literatura, que se propõe a investigar o uso de substâncias psicotrópicas entre estudantes universitários. Para a operacionalização da pesquisa as seguintes fases genéricas foram percorridas: procedimentos para seleção do material; discussão e interpretação dos resultados; síntese do conhecimento evidenciado. A pergunta norteadora: Qual a dinâmica de uso de substâncias psicoativas por jovens universitários? Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram: artigos disponíveis na íntegra; artigos publicados em espanhol e português; artigos que retratam a temática do uso de drogas; artigos publicados no período de 2005 a 2013. A busca com bases nos critérios de inclusão evidenciou 22 artigos tratando sobre as drogas, dentre os quais apenas 11 respondiam à questão norteadora e estavam adequados aos objetivos propostos, e que foram efetivamente analisados. Ainda são poucos os trabalhos relacionados a esse assunto. Mesmo assim foi possível perceber que as drogas mais utilizadas são o álcool, tabaco, maconha, cocaína, crack, alucinógenos, cola e outros inalantes além de heroína e ópio. Os motivos que levariam esses estudantes ao consumo de drogas, a rotina estressante dos estudantes como o principal fator associado ao desenvolvimento de dependência de qualquer droga. Os estudantes reconhecem a necessidade de estabelecer um diálogo efetivo entre o profissional de saúde e o usuário de drogas, fazendo com que seja possível formar um vínculo de confiança entre ambos. Contudo, ainda é nítida a presença de tabus relacionados ao uso de drogas e a aproximação com os pacientes. Assim foi possível concluir que essa carência de conhecimento científico sobre o assunto e a presença de tabus acaba abrindo uma lacuna muito grande em relação a abordagem sobre esse assunto.

Descritores: Drogas. Universitários. Saúde Mental.

ABSTRACT

The use of psychoactive substances has always been present in our society , assuming different social functions depending on the culture considered . Taking the example of alcohol, archaeological records indicate their consumption during the period 6000 BC , and from that period until then, alcohol has been used for different purposes , among which prevails recreational use , in moments of celebration and fellowship among groups . Nevertheless , it also highlights the ritualistic , common use some religions in which alcoholic beverages assume the status of divine substance . Thus , this work comes with the main objective to know , based on the scientific literature , the dynamics of psychotropic substances by college students . Type study literature review , which aims to investigate the use of psychotropic substances among college students . For the operationalization of the research the following generic stages were covered : procedures for material selection , discussion and interpretation of results and synthesis of knowledge evidenced . The guiding question : What is the dynamics of substance use by college students ? The inclusion criteria of the studies selected were : articles available in full ; articles published in Spanish and Portuguese and articles that portray the theme of drug use ; articles published between 2005-2013 . The search bases with the criteria for inclusion revealed 22 articles dealing on drugs , among which only 11 responded to the guiding question and the proposed objectives were appropriate and which were effectively analyzed . Although there are few studies related to that subject . Still it was revealed that the most commonly used drugs are alcohol , tobacco, marijuana , cocaine , crack , hallucinogens , glue and other inhalants plus heroin and opium. The reasons that lead these students to drug use , the stressful routine of students as the main factor associated with the development of dependence of any drug . Students recognize the need to establish an effective dialogue between the health professional and drug user , making it possible to form a bond of trust between them . However , it is still clear the presence of taboos related to drug use and approach with patients . Thus it was concluded that this lack of scientific knowledge on the subject and the presence of taboos just opens a large gap in the approach on this matter .

Keywords: Drugs. University. Mental Health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Geral.....	12
2.2	Específicos.....	12
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Tipo de estudo.....	13
3.2	Procedimentos para seleção do material.....	14
3.3	Análise do materialta.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE.....	27

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas, que são substâncias que agem no sistema nervoso central sempre esteve presente em nossa sociedade, assumindo diferentes funções sociais a depender da cultura considerada. Tomando como exemplo o álcool, registros arqueológicos indicam seu consumo no período 6000 a.C., e, desse período até então, as bebidas alcoólicas tem sido utilizadas com diferentes finalidades, dentre as quais prevalece o uso recreativo, em momentos de celebração e comunhão entre grupos. Não obstante, destaca-se também o uso ritualístico, comum a algumas religiões, nas quais as bebidas alcoólicas assumem o status de substância divina.

As substâncias psicoativas estão, portanto, presentes de forma importante em diferentes contextos sociais, do uso social ao problemático, esse último relacionado mais diretamente aos casos de dependência ou de uso ilícito, o que tem justificado o entendimento desse fenômeno como um importante problema de saúde pública cujo enfrentamento vem sendo alvo de muita polêmica.

O debate em torno dos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas tem evidenciado, dentre outros aspectos, que a abordagem de “guerra contra as drogas” não tem gerado resultados efetivos, capazes de reverter os problemas e atender as necessidades dos sujeitos dependentes. O que se observa claramente é a corrupção por parte dos traficantes e governantes, o aumento do uso problemático dessas substâncias, como também da produção e venda de drogas ilícitas.

É interessante destacar que a amplitude do problema gerado pelo tráfico de drogas confere a essa guerra um caráter difuso, ao mesmo tempo em que intensifica o controle social, identificando as drogas como a encarnação do mal. No campo da guerra global às drogas toda humanidade pode, por um lado, unir-se contra o mal e, por outro lado, qualquer um pode ser um inimigo da humanidade (PASSOS; SOUSA, 2011).

Sendo assim, resta claro que política adotada deve ser mudada para surtir os efeitos pretendidos, qual seja, reduzir o consumo de entorpecentes (ALVARENGA; GOMES, 2013), de modo a proteger os grupos vulneráveis dos danos decorrentes desse consumo.

Dentre os grupos vulneráveis ao uso problemático de drogas é possível situar os estudantes universitários, uma vez que se reconhece que a entrada na universidade possibilita o acesso a um mundo de possibilidades de conhecimento e experiências, ao mesmo tempo em que expõe os sujeitos (muitos deles muitos jovens, recém saídos da adolescência e, em alguns

casos, saem pela primeira vez do ambiente paterno) ao uso de dessas substâncias e suas consequências negativas.

Dados do I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários, realizado nas 27 capitais brasileiras apontam que o consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os universitários é mais frequente do que na população em geral. Destaca-se, ainda, o fato de que quase 49% dos universitários pesquisados já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e 80% dos entrevistados, dentre os menores de 18 anos, afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. Tal panorama corrobora o reconhecimento desse grupo específico em sua vulnerabilidade ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de dispor de maior conhecimento desse fenômeno que subsidie o desenvolvimento de ações de prevenção e políticas específicas voltadas a esse segmento (BRASIL, 2010).

Quanto às consequências da disseminação das drogas no meio acadêmico, algumas estatísticas sugerem que o prejuízo pessoal é maior entre os estudantes que consomem drogas alucinógenas, maconha, solventes e cocaína do que entre aqueles que consomem somente álcool (MESQUITA, NUNES; COHEN, 2008).

Nessa direção, as instituições de saúde e os profissionais ali imersos como atores do processo de promoção da saúde são importantes mecanismos de preservação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade em geral. Entre os profissionais de saúde, o enfermeiro possui relevantes possibilidades de ação neste âmbito, precisando, contudo, entender o fenômeno das drogas em suas diferentes dimensões (social, política, econômica e humana), para que possa contribuir com o desenvolvimento de estratégias teóricas e práticas que permitam a superação do problema (ABARCA; PILLON, 2008).

Diante disso, o presente trabalho se propõe a abordar a temática das drogas em sua inserção no contexto universitário, particularmente entre os estudantes, a partir da análise dos resultados de pesquisas disponíveis na literatura científica nacional.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Conhecer, com base na literatura científica nacional, a dinâmica de uso de substâncias psicotrópicas por estudantes universitários.

2.2 Específicos:

- Identificar as principais drogas utilizadas entre universitários;
- Analisar os fatores que influenciam o uso de drogas pelos acadêmicos;
- Entender como os demais acadêmicos se comportam perante os demais que fazem uso de drogas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Estudo do tipo revisão da literatura, que se propõe a investigar o uso de substâncias psicotrópicas entre estudantes universitários. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte sem princípios, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

Esse modelo de estudo permite o resumo de estudos publicado sendo um método bastante importante na área da saúde principalmente da enfermagem, pois os profissionais não conseguem muitas vezes realizar leituras de todo conhecimento científico acabando optando por fazer uma leitura de revisão bibliográfica e além da dificuldade que alguns enfermeiros têm para realizar a análise crítica.

De acordo com Gil (2010), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, em alguns casos. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados dispersos nas diferentes fontes.

Para a operacionalização da pesquisa as seguintes fases genéricas foram percorridas: procedimentos para seleção do material; discussão e interpretação dos resultados; síntese do conhecimento evidenciado.

A pergunta norteadora: Qual a dinâmica de uso de substâncias psicoativas por jovens universitários? Entende-se por “dinâmica de uso” as diferentes relações estabelecidas com as substâncias e suas consequências sobre o desempenho acadêmico e a vida em geral.

3.2 Procedimentos para seleção do material

Nos últimos anos vem crescendo o número de pesquisas relacionado à área de saúde mental e um dos temas abordado é o abuso de drogas. Esse que por muitos anos ficou abafado devido ao pudor de se tratar sobre o assunto.

Para a seleção do material realizou-se busca nas principais bases de dados da área da saúde durante os meses de novembro e dezembro de 2013. Para tanto, privilegiou-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra outras bases, tais como: BDNF (Banco de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Foram utilizados descritores cadastrados do DECS (Descritores em Ciências da Saúde) e suas combinações nas línguas portuguesa e espanhola, quais sejam: drogas, universitários e saúde mental.

Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram: artigos disponíveis na íntegra; artigos publicados em espanhol e português; artigos que retratam a temática do uso de drogas; artigos publicados no período de 2005 a 2013.

A busca com bases nos critérios de inclusão evidenciou 22 artigos tratando sobre as drogas, dentre os quais apenas 11 respondiam à questão norteadora e estavam adequados aos objetivos propostos, e que foram efetivamente analisados.

3.3 Análise do material

Para atingir o os objetivos propostos, foram delimitadas as informações consideradas de relevância para a análise e discussão do tema: título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, quais as principais dificuldades encontradas para o cuidado da equipe de enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental e quais as práticas desenvolvidas pelos referidos profissionais nesse contexto.

Após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, essas informações foram agrupadas segundo conteúdos afins, permitindo o estabelecimento dos seguintes eixos:

- ✓ Motivadores, Dinâmica de uso de drogas por universitários: substâncias utilizadas, frequência de uso, fatores de risco e proteção;
- ✓ Abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas: preconceito e influência da mídia.

Esses eixos foram transformados em tópicos que direcionam a apresentação e discussão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as várias questões do dia-a-dia que exigem atenção especial, temos o tema drogas, assunto que, direta ou indiretamente, diz respeito a todos nós - governo e sociedade. Esse tema permite olhares sob várias perspectivas. De modo que podemos apreciá-lo enquanto cidadãos de uma nação, membros de uma família, participantes de uma comunidade ou como indivíduos. E para cada uma delas, justifica-se um engajamento pleno e indispensável (BRASIL, 2010).

Diante desse dado de realidade questiona-se como seriam formadas as concepções dos estudantes de enfermagem, considerando a fragilidade sobre a temática na graduação, e quais os reflexos dessas concepções sobre a abordagem ao usuário de drogas, tenha este desenvolvido ou não um processo de dependência. Estas indagações tornam-se pertinentes uma vez que o conhecimento se configura como um dos principais pilares da construção de uma determinada concepção, sendo visto com potencial de reconstruir crenças (LOPES et al., 2009).

No caso das drogas, particularmente, as concepções baseadas em crenças que, muitas vezes, marginalizam o usuário de drogas a partir de um julgamento de valor, podem levar o profissional de saúde a uma abordagem inadequada e atitudes não éticas (LOPES et al., 2009).

A busca pela literatura sobre o tema evidenciou que são poucos os trabalhos relacionados ao uso de drogas por universitários, especialmente no que se refere aos cursos da área da saúde. Nesse estudo, foram encontrados 22 artigos tratando sobre as drogas, dentre os quais apenas 11 respondiam aos objetivos desse trabalho e somente 5 tratavam do uso de drogas com o meio universitário em cursos da área da saúde.

Analisando os referidos artigos foi possível perceber que há uma lacuna muito grande em relação à educação ainda na universidade sobre o uso de drogas, sejam essas lícitas ou ilícitas, principalmente quando se tenta envolver os profissionais de saúde, professores, alunos e suas famílias. Essa lacuna tem motivado vários pesquisadores a investir no tema, contudo os conhecimentos disponíveis, embora relevantes, ainda são insuficientes para fornecer a compreensão aprofundada de um fenômeno tão complexo e multideterminado.

Dinâmica de uso de drogas por universitários: substâncias utilizadas, fatores motivadores, frequência de uso, fatores de risco e proteção

Em relação à dinâmica do uso da droga pelos universitários, entre as drogas mais utilizadas, Carvalho et al. (2009) apresentam o álcool, tabaco, maconha e cocaína. Ventura et al. (2009) destaca também crack, alucinógenos, cola e outros inalantes além de heroína e ópio. Já o estudo desenvolvido por Zeitoune et al. (2012) ainda acrescenta o “loló”, que trata-se de uma mistura artesanal contendo éter, além das já citadas anteriormente. Entre as bebidas alcoólicas, Oliveira e Soibelman (2007) destacam como as mais consumidas a cerveja, vinho e destilados respectivamente.

Os dados do I Levantamento detalham de forma mais expressiva a dinâmicas do uso de drogas entre universitários no que se refere ao tipo de droga consumida. Considerando as substâncias ilícitas, 48,7% dos universitários relataram ter feito uso na vida dessas substâncias, dentre as quais se destaca a maconha como a mais frequentemente consumida, seguida pelos anfetamínicos, tranquilizantes, inalantes e alucinógenos. Nesse processo, a interferência de gênero se faz presente, uma vez que o uso de risco de maconha é maior entre os homens e o consumo de risco de anfetamínicos e tranquilizantes são maiores entre as mulheres, apontando para uma interferência de gênero (BRASIL, 2010).

Ainda nesse levantamento, no que se refere ao álcool, os resultados do referido levantamento evidenciaram que maioria dos universitários faz uso do álcool e a proporção entre homens e mulheres bebedores é de aproximadamente 1:1.

Sobre esse assunto Nóbrega e Oliveira (2005) afirmam que a prevalência de alcoolismo que consideram as diferenças entre homens e mulheres sofrem mudanças de acordo com o tempo e com a população estudada. No entanto é importante destacar que o consumo de álcool por mulheres traz repercussões para as mesmas que diferem do que ocorre nos homens. Biologicamente, as mulheres são metabolicamente menos tolerantes ao álcool do que os homens, em função de diferentes fatores relacionados a peso, e menor quantidade de água corporal, com maior quantidade de gordura, menor quantidade de enzimas metabolizadoras de álcool, fatores que as deixam mais vulneráveis a intoxicação com o uso da metade da quantidade usada pelo homem. Do mesmo modo, a vulnerabilidade para o desenvolvimento de complicações clínicas (a exemplo das doenças hepáticas) é maior entre as mulheres, mesmo quando o consumo se dá em um período menor de tempo, havendo também maior risco de mortalidade. Todo esse quadro precisa ser considerado na análise dos problemas relacionados ao uso de álcool e também de outras drogas, pois podem fornecer

subsídios para a discussão e implementação de políticas e práticas que considerem as especificidades dos sujeitos,

A precocidade no uso do álcool é um dado preocupante, pois na amostra estudada a idade de início para o consumo do álcool se dá antes dos 16 anos em mais de 50% dos universitários o que expõe este grupo aos prejuízos agudos e crônicos decorrentes (BRASIL, 2010).

Destaca-se, ainda o uso múltiplo de drogas, uma vez que 58,1% da amostra estudada fez uso de duas ou mais drogas na vida. Dentre esses, quase 45,0% já experimentaram, na vida, os efeitos do álcool combinado a outras drogas em uma mesma ocasião, motivado por questões de ordem pessoal e pela necessidade de controlar o uso ou manipular os efeitos agradáveis e desagradáveis de álcool (ou das drogas associadas). A combinação de álcool com energéticos e tabaco foi a mais usualmente relatada (BRASIL, 2010).

De acordo com Oliveira e Nappo (2008), o uso múltiplo de drogas é uma característica marcante do atual padrão compulsivo de uso. Embora suas motivações sejam pouco esclarecidas, pode se dar como forma de manipular a intensidade e duração dos efeitos de uma determinada droga, dentre as usadas, como paliativo aos efeitos negativos ou como forma de intensificar ou prolongar os efeitos positivos.

Ao se tratar sobre os motivos que levariam esses estudantes ao consumo de drogas, Mesquita, Nunes, Cohen (2008) trazem a rotina estressante dos estudantes como o principal fator associado ao desenvolvimento de dependência de qualquer droga. Nessa mesma direção, o estudo de Chiapetti e Serbenta (2007) menciona como motivos a quebra da rotina, para curtir efeitos da substância utilizada, diminuição da ansiedade e do estresse e também a busca por diversão ou prazer e por curiosidade.

A ocorrência de dependências entre familiares foi apontada também como fator mais associado ao desenvolvimento da dependência de álcool do que de outras drogas (MESQUITA; NUNES; COHEN, 2008). Esse fato em particular pode relacionar-se tanto à convivência com familiares que fazem uso de drogas como também devido a conflitos familiares que fragilizam os jovens emocionalmente, levando-os a recorrer a essas substâncias para enfrentar os problemas. Sobre esse tema, Roehrs, Lenardt e Maftum (2008) alertam:

“A educação e a saúde do adolescente em família assumem vital importância, pois implicam experiências familiares positivas, quando se consideram as suas necessidades para se afirmar como pessoa. Expor aos adolescentes os instrumentos necessários que promovam comportamentos saudáveis diante das influências negativas da vida social é função inerente aos membros familiares adultos.” (p.356)

Os autores afirmam ainda que valores, crenças e práticas familiares constituem o referencial cultural que guia as ações da família e, como consequência, dos adolescentes e jovens, e o consumo de droga nesse contexto atende a esses referenciais atingindo a saúde física e mental da pessoa que as utiliza, bem como a sociedade.

Dessa forma pode-se observar que motivos não faltam para que o estudante venha a iniciar o consumo de drogas, motivos esses que tem origem no próprio núcleo familiar, o que revela a complexidade desse fenômeno.

Em relação à frequência de uso, de acordo com Carvalho et al. (2009) o tabaco aparece na frente sendo relatado seu consumo diariamente seguido pelo álcool, maconha e cocaína, respectivamente. Sobre o local onde era feito o uso, as festas aparecem para todas as substâncias citadas. Ainda aparecem o campus e casa de amigos para uso de tabaco, casa de amigos e bares para uso de álcool, e a casa de amigos para maconha e cocaína. Já sobre a interferência em relação ao uso de drogas foi relatado pela maioria que não há interferência na vida acadêmica.

Já sobre os fatores de risco e proteção para o uso prejudicial de drogas, os achados de Abarca e Pillon (2008) evidenciaram que a família aparece como principal fator protetor contra o consumo de drogas, mas ela também aparece, de forma contraditória e juntamente com os grupos de amigos, como fatores de risco, considerando a ocorrência de dependência na família, conforme citado mais acima.

Dessa forma, o ambiente familiar pode apresentar-se tanto em relação à proteção como também pode ser um fator estimulante ao consumo de drogas, tornando o jovem ainda mais vulnerável.

Conforme Schenker e Minayo (2004), a família está implicada no desenvolvimento saudável, ou não, de seus membros, já que ela é entendida como sendo o elo que os une às diversas esferas da sociedade, o que nos dá a dimensão da complexa influência da família na manifestação do uso abusivo de drogas, especialmente em idades precoces.

Para Pratta e Santos (2006) a qualidade da vida familiar de modo geral, o papel dos pais na formação dos filhos e as relações estabelecidas no ambiente familiar influencia e até mesmo direcionam a vida do adolescente, podendo funcionar, também, como um antídoto natural contra a dependência de drogas.

Ao relacionar os fatores de risco com outras condutas, a violência sexual aparece em destaque. Ainda, aparecem como fatores associados ao uso das drogas a desintegração familiar, roubo, violação, homicídio, assaltos e sequestros (ABARCA; PILLON, 2008).

Abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas: preconceito e influência da mídia

Outro ponto apontado pela literatura foi o modo como os universitários analisam e abordam os problemas relacionados ao uso de drogas. Lopes et al. (2009), ao descrever as concepções de estudantes de enfermagem sobre os usuários de drogas, observaram que os estudantes reconhecem a necessidade de estabelecer um diálogo efetivo entre o profissional de saúde e o usuário de drogas, fazendo com que seja possível formar um vínculo de confiança entre ambos. Contudo, ainda é nítida a presença de tabus relacionados ao uso de drogas e a aproximação com os pacientes.

Para Brunello et al. (2010) o vínculo diz respeito a uma relação pessoal estreita e duradoura entre o profissional de saúde e o paciente, que permite, com o passar do tempo, que os laços criados se estreitem e os mesmos se conheçam cada vez mais facilitando a continuidade do tratamento. Esse tipo de relação é especialmente importante quando se trata de usuários de drogas, pois estes são comumente alvo de preconceitos e exclusão.

Ainda em relação à abordagem, os artigos apontam também a rejeição sofrida pelos estudantes quando são próximos a usuários. Desse modo, Ventura et al. (2009) apontam que a maioria prefere conhecer melhor as pessoas antes de contar que conhecem alguém com problemas com drogas, enquanto outros escondem o fato de conhecer um usuário ou até mesmo guardam segredo sobre o mesmo.

Já em relação ao comportamento pessoal diante dessa situação, ocorre uma discrição ao abordar o assunto com outras pessoas. Quando se fala sobre como os estudantes se comportam diante dos usuários, Mesquita, Nunes e Cohen (2008) descrevem uma mudança de comportamento de acordo com a droga que está em questão. Diante dos casos de abuso de álcool, os estudantes tendem a interferir de alguma forma. Além disso, a participação dos colegas e dos familiares na abordagem do problema foi considerada mais apropriada perante o abuso de álcool e drogas lícitas do que perante as drogas ilícitas.

Fica então evidente que o caráter de legalidade atribuído a determinadas drogas interferem no modo como são abordadas desde o período formativo, podendo em alguns casos alcançar a práticas profissionais em saúde e até mesmo os próprios usuários dessas substâncias. Em estudo desenvolvido no município de Campina Grande, Paraíba (VIEIRA et al., 2010), observou-se que os usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e drogas, além de não dispor de informações pertinentes sobre os danos que as diferentes drogas causam à saúde, em sua maioria, não concebem as substância lícitas como drogas, chegando

ao ponto de os sujeitos que fazem uso de álcool e tabaco não se reconhecerem como usuários de drogas, uma vez que essas substâncias possuem um status diferente por seus uso ser socialmente aceito e estimulado.

Esse panorama aponta para a importância de se conhecer o teor das concepções dos estudantes de modo geral e da área da saúde em especial, pois a manutenção de preconceitos e ideias erradas em relação às drogas ao longo do processo formativo e depois dele interfere de forma importante no tratamento e inserção social desses sujeitos.

Trata-se, portanto, de um grande desafio na abordagem aos sujeitos e problemas decorrentes da dependência de substâncias psicoativas, superar o preconceito e o estigma a eles direcionados. Para Passos (2010), o risco da manutenção desse preconceito pode significar na prática a realização de ações que se distanciem da noção de cidadania, realizadas através de cuidados parciais, esvaziados de sentidos e sem potencial para resolver de fato os problemas e responder às necessidades existentes.

Nessa direção, destaca-se o papel assumido pela mídia na manutenção de concepções e práticas excludentes e ineficientes na abordagem aos problemas do uso de drogas. De acordo com Zeitoune et al. (2012), mídia e a sociedade como um todo estimulam o consumo do álcool, em seu papel recreativo, associando-o muitas vezes à riqueza, ao sucesso e ao prestígio ou com a grande utilização em festas e eventos.

Desse modo, a mídia aparece como motivador do uso, no caso específico de álcool e medicamentos, ao mesmo tempo em que promove o preconceito direcionado aos sujeitos que possuem dependência em relação a drogas ilícitas, preconceito este que impõe obstáculos importantes ao tratamento e inserção social dos mesmos e que criminaliza a vítima, a exemplo do que vem acontecendo atualmente com os usuários de “crack”.

A esse respeito, o estudo de Roso et al (2013) sugere que os jornais têm tratado o uso de crack como um "caso de polícia", associando-o diretamente à violência. O uso recorrente da expressão “epidemia de crack” em diferentes instrumentos midiáticos (incluindo aqueles diretamente ligados a instituições, políticas e programas de saúde) é revelador.

Ao discutir os dados do “I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras” quanto ao uso específico do *crack*, Nappo, Sanchez e Ribeiro (2012) asseveram que, considerando o uso na vida e uso no ano, nenhuma mudança do consumo foi encontrada entre de 2004 e 2010. Do mesmo modo, os autores afirmam que os dados oficiais brasileiros entre estudantes de Ensino Médio e Fundamental não corroboram o uso da expressão "epidemia de *crack*", como tem sido extensamente divulgado pela mídia.

No caso específico de medicamentos, Nascimento (2009) afirma que a publicidade dessas substâncias se constitui em risco para a coletividade dependendo de como seja produzida. É preciso, portanto, que o interesse coletivo seja privilegiado em detrimento dos interesses das corporações industriais, publicitárias, dos meios de comunicação e do comércio.

Em relação ao Brasil, o autor destaca que, uma vez incorporada à dimensão de cidadania desses sujeitos, evidencia-se significativas fragilidades no modelo de regulação da propaganda de medicamentos.

Cabe ressaltar ainda, a existência de uma incompatibilidade entre o enfoque da mídia e o consumo de drogas no Brasil, fato este que influencia de modo importante as crenças das pessoas sobre determinadas substâncias, bem como o desenvolvimento e implementação de políticas públicas sobre drogas no país (ROZANI et al. 2009).

Assim todos os artigos concluem sua pesquisa com questões bem semelhantes. Não seria somente a falta de informação o grande problema, mas também ausência de familiaridade com o assunto. Assim torna-se inevitável a discussão em relação às drogas no meio universitário já que há uma vulnerabilidade maior principalmente porque muitos desses estudantes estão longe do convívio familiar e acabam buscando nos amigos uma forma de conforto.

Além disso, as drogas se apresentam como um problema importante de saúde, e como tal devem receber adequada atenção para a mudança desse quadro. Para tal processo se faz necessário à capacitação dos profissionais de diversas áreas com vistas de mudar essa realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um assunto bem conhecido, ainda são poucos os trabalhos relacionados ao uso de drogas, principalmente no que se ao meio acadêmico. Como também há uma carência muito grande na abordagem sobre o assunto quando se trata desse público, principalmente em relação aos efeitos, benefícios e consequências do abuso de drogas. Mesmo com toda essa dificuldade foi possível alcançar os objetivos.

Nessa pesquisa pôde-se identificar também que o álcool, derivados do tabaco, maconha, cocaína e crack, mesmo aparecendo outras, ainda são as drogas mais utilizadas pelos universitários, sendo seu consumo influenciado pelo estresse vivido na universidade, pelo comportamento familiar, por amigos, mídia e sociedade em geral.

Com isso, o comportamento dos acadêmicos que são próximos a usuários de drogas tende a ser diferente para cada um. Há quem trata o assunto normalmente, com também tem os que preferem ser mais discretos quando são relacionados com outros acadêmicos que fazem uso dessas substâncias.

Portanto, é necessário que haja, durante a graduação, uma abordagem mais abrangente em relação esse assunto, principalmente no que se refere aos cursos da área da saúde, já que o abuso de drogas é considerado um problema de saúde pública. Assim foi possível concluir que essa carência de conhecimento científico sobre o assunto e a presença de tabus acaba abrindo uma lacuna muito grande em relação a abordagem sobre esse assunto.

REFERÊNCIAS

- ABARCA, A. M.; PILLON, S. C. Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.16, n. Especial, p 607 - 613. Tegucigalpa. 2008
- ALVARENGA, C. L. C.; GOMES, N. C. C. A DESCRIMINALIZAÇÃO OU LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS? uma breve análise com base nos princípios filosóficos do utilitarismo e o princípio da intervenção mínima. **Revista Eletronica**. Disponível em: <http://www.viannajr.edu.br/files/20130523_155605.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2013. São Paulo. 2013.
- BAUSA, J.; KUPEKB, E.; PIRESA M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública* 2002;36(1):40-6.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. **Legislação e Políticas Públicas Sobre Drogas no Brasil**. 2010.
- _____. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GRE/IPQ-HCFMUSP; Brasília: p. 284, 2010.
- BRUNELLO, M. E. F. et al.; O vínculo na atenção a saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil. **Acta Paul Enferm**. V.23, n.1, p.131-5. 2010
- CARVALHO, A.M.P. et al.; Normas percebidas por estudantes universitários de três carreiras, da área da saúde, sobre o uso de drogas entre seus pares. **Rev Latino-am Enfermagem**. V.17, n. Edição Especial, p. 900-6. 2009
- CHIAPETTI, N. SERBANTA, C.A. Uso de álcool tabaco e drogas por estudantes da área da saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicologis: Reflexão e Crítica**. V.20, n.2, p. 303-3013. 2007
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, H. L. B. et al., Opiniões de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em lima, PERÚ. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.16, Edição Especial. Lima. 2008
- KARL, M. As drogas depois do proibicionismo. Disponível em: <<http://www.ordemlivre.org/2012/03/as-drogas-depois-do-proibicionismo/>> Acesso em 10 de agosto de 2013.
- LARANJEIRA, R. Legalização de drogas e saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, n. 3, p. 621 – 631. Brasil, 2010.

LOPES, G. T. et al., Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Rev Bras Enferm**, v.62, n.4, p.518-23. Brasília. 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MESQUITA, E. M.; NUNES, A. J.; COHEN, C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Rev. Psiq. Clín**,v.35, n.1, supl., p. 8-12. São Paulo. 2008.

NAPPO, S.A; SANCHEZ, Z.M.; RIBEIRO, L.A.. Is there a crack epidemic among students in Brazil?: comments on media and public health issues. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 9, Sept. 2012

NASCIMENTO, A. C. Propaganda de medicamentos no Brasil: é possível regular?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, June 2009.

NÓBREGA, M.P.S.S.; OLIVEIRA, E.M. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. **Rev Saúde Pública**, vol. 39, n. 5, p.816-23, 2005.

OLIVEIRA, H.P.J. et al.; Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC paulista, são Paulo, brasil. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.17, n. Edição especial, p. 871-7. 2009

OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 42, n. 4, Aug. 2008 .

OLIVEIRA, M.; SOIBELMANN, M.; RIGONI, M. Estudo de crenças e expectativas acerca do álcool em estudantes universitários. **INTERNATIONAL JOURNAL OF CLINICAL AND HEALTH PSYCOLOGI**. V.7, n.2, p.421-433. 2007

PASSOS, E. H.; SOUSA, T. P. Redução de danos e saúde pública: construções Alternativas à política global de “guerra às drogas”. **Psicologia & Sociedade**, v.23, n.1, p.154-162. Rio de Janeiro. 2011.

PASSOS, E. Pensar diferentemente o tema das drogas e o campo da saúde mental. In: **CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (CRP-RS)**. P. 192, 2010.

PRATTA, E.M.M.; SANTOS, M.A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**. v. 11, n.3, p. 315-332, 2006.

ROEHRS, H.; LENARDT, M.H.; MAFTUM, M.A. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12 n. 2, p. 353 – 7, 2008.

RONZANI, Telmo Mota et al . Mídia e drogas: análise documental da mídia escrita brasileira sobre o tema entre 1999 e 2003. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 5, Dec. 2009.

ROSO, A et al . Discourses about crack in the printed mass media. **Estud. psicol. (Campinas)**. v. 30, n. 3, Sept. 2013.

SCHENKER, M; MINAYO, M.C.S. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.649-659, mai-jun, 2004

VENTURA, C. A. A. et al., Políticas e leis sobre drogas ilícitas no brasil e a perspectiva de familiares e pessoas próximas a usuários de drogas: estudo na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.17, n. Esp, p.810-6, São Paulo. 2009.

VIEIRA, J.K.S. et al. Concepção sobre drogas: relatos dos usuários do caps-ad, de campina grande, pb. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. v. 06 n.02. 2010.

VIEIRA, P. C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(11):2487-2498, nov, 2008

ZEITOUNE, R.C.G. et al., O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Esc. Anna Nery**, v.16, n.1, p.57-63. Brasil, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Tabela para análise de artigos

Referência do artigo:
Descritores/palavras-chaves:
Objetivos:
Abordagem de pesquisa (quantitativa, qualitativa ou mista):
Principais resultados:
Conclusões do estudo: